IV enanparq
Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Porto Alegre, 25 a 29 de Julho de 2016

UM OLHAR SOBRE O ESTUDO DO TURISMO EM FAVELAS E AS NOVAS POSSIBILIDADES DE RELAÇÕES URBANAS, SOCIAIS E AMBIENTAIS

SESSÃO TEMÁTICA: TURISMO EM FAVELAS: NOVAS POSSIBILIDADES DE RELAÇÕES URBANAS, SOCIAIS E AMBIENTAIS

Sergio Moraes Rego Fagerlande
PROURB FAU UFRJ
sfagerlande@gmail.com

UM OLHAR SOBRE O ESTUDO DO TURISMO EM FAVELAS E AS NOVAS POSSIBILIDADES DE RELAÇÕES URBANAS, SOCIAIS E AMBIENTAIS

RESUMO

O turismo em favelas vem ocorrendo de forma sistemática no Rio de Janeiro desde 1992, e se desenvolvendo em diversas cidades pelo mundo. O estudo do tema ainda é mais recente, e vem mobilizando pesquisadores de diversos países que buscam mostrar as possibilidades de diminuição de pobreza, mudanças urbanas e novas possibilidades de empoderamento das populações locais que o turismo em favelas permite. Esse artigo busca mostrar aspectos dessas pesquisas, alguns dos principais autores que vem estudando o turismo em favelas e em outras formas de assentamentos informais pelo mundo, as cidades e países e em que as pesquisas se realizam e os principais aspectos dessas pesquisas em relação às questões urbanas. Através de um maior conhecimento do que vem sendo estudado, de saber aonde essas pesquisas se realizam e de como se podem relacionar essas pesquisas com o que vem sendo pesquisado no Brasil o texto busca apresentar uma relação entre os trabalhos apresentados na sessão Turismo em favelas: novas possibilidades de relações urbanas, sociais e ambientais no IV Enanparq e as pesquisas em andamento no Brasil. Através de uma discussão sobre como o tema é apresentado na sessão buscou-se um panorama a respeito de como vem ocorrendo o estudo do turismo em favelas no campo da arquitetura e do urbanismo, dos principais aspectos que preocupam os pesquisadores e de novos caminhos para as pesquisas sobre as possibilidades das relações que o turismo em favelas estabelece, em termos urbanos, sociais e ambientais.

Palavras-chave: Turismo em favelas 1. Pesquisas sobre turismo em favelas 2. Diminuição de pobreza 3. Mudanças urbanas em favelas 4.

A PERSPECTIVE ON THE STUDY OF TOURISM IN SLUMS AND THE NEW POSSIBILITIES IN URBAN, SOCIAL, AND ENVIRONMENTAL RELATIONS

ABSTRACT

Tourism in slums has systematically been taking place in Rio de Janeiro since 1992, along with several other cities in the world. The study of this theme is even more recent and has attarcted the attention and efforts of many researchers in several countries, who seek to demonstratate the possibilities for reducing poverty, as well as promoting urban change and creating new ways to empower local populations, through tourism activities in slums. This article attempts to show aspects of these research efforts, some of the main authors who have been studying the tourism activity in slums and in other informal settlements in the world, as well as the cities and countries where the research is under way, as related to urban issues. Through a greater knowledge of what has been studied, from learning where such research work is being done and from how it is being studied in Brazil, the text seeks to present a relationship between the work presented in the session on Tourism in slums: new possibilities for urban, social and environmental relations of the IV Enanparq, and the research work being undertaken in Brazil. Through a discussion on how the subject is presented in the session we sought to offer a panorama on how the study of tourism in slum communities has been taking place, as related to the domain of Architecture and Urbanism, and show the main aspects that concern scholars and researchers, as well as new paths for research on the possibilities for relations that tourism activities establish, in urban, social, and environmental terms.

Key Words: Tourism in slums 1. Research works on Tourism in Slum Communities 2. Poverty Reduction 3. Urban changes in slums 4.

1. INTRODUÇÃO

O turismo em favelas é uma atividade bastante recente, podendo ser considerado 1992 como o ano de seu surgimento no Brasil (Freire-Medeiros, 2009, p. 50). Dessa maneira o estudo sobre o tema é ainda mais recente em todo o mundo (Frenzel, Koens, Steinbrink, 2012, p. xiv). Em geral é um tema que vem sendo debatido em áreas como a antropologia, sociologia, administração, comunicação, estudos sobre o turismo e negócios. Ainda é recente a literatura a respeito do tema, tanto no Brasil como em todo o mundo. Apesar de se relacionar diretamente com parte considerável das cidades, as favelas, é ainda pouco estudado no campo da arquitetura e do urbanismo.

A intenção ao se propor a mesa "Turismo em favelas: novas possibilidades de relações urbanas, sociais e ambientais" no IV Enanparq foi a de buscar conhecer mais de perto o que vem sendo pesquisado por arquitetos e urbanistas em relação ao turismo em favelas no Brasil, suas relações urbanas e as possibilidades que vem se abrindo com relação a esse tema. A ideia inicial era que se pudessem conhecer os pesquisadores e seus temas de pesquisa em torno de novas possibilidades envolvendo as favelas e assentamentos informais e o turismo e estabelecer uma relação entre os estudos que vem se realizando no Brasil e o que vem ocorrendo em outros países. Dessa maneira esse artigo busca relacionar o que será apresentado pelos autores dessa sessão e autores que vem discorrendo sobre o tema, tanto no Brasil como em diversos países em todo o mundo.

Além de diferentes áreas de pesquisa, diversos estudos em todo o mundo vêm focando essas atividades em favelas, *slums*, *townships*, *villas miserias* ou o nome que essas áreas das cidades tenham em volta do mundo. Por certo se localizam em países periféricos, com destaque para cidades como Rio de Janeiro, Cidade do Cabo e Johannesburg, na África do Sul, Nairóbi, no Quênia, Cairo, no Egito, Mumbai e Nova Deli, na Índia, Bankoc, na Tailândia, Buenos Aires, na Argentina, Kingston, na Jamaica e Cidade do México. Outras cidades das Américas, Ásia e África aparecem também, mas com menor destaque (Steinbrink, Frenzel, Koens. 2012, p.6).

A pesquisa sobre o tema no Brasil tem sido conduzida por autores da área da antropologia, como Freire-Medeiros (2013, 2012, 2010, 2009, 2007a, 2007b, 2006) com publicações no país e fora dele, o que aumenta sua importância e alcance de seu trabalho, além de Menezes (2008), Moraes (2014, 2013, 2010) e Rodrigues (2014) também ligadas à antropologia, sociologia e turismo. Na área do urbanismo são mais esparsos os estudos, com alguns trabalhos realizados por pesquisadores das favelas, como Leitão (Leitão, Batista, Sales, 2012), Carvalho (2013a, 2013b) e Fagerlande (2016, 2015a, 2015b, 2015c).

A pesquisa em todo o mundo também é bastante recente, com poucos livros a respeito, como falam alguns especialistas no assunto (Frenzel, Koens. Steinbrink, 2012). Os estudos mostram a abrangência que a pesquisa vem adquirindo, e como o turismo em favelas pode se relacionar com a diminuição da pobreza e regeneração urbana, tendo forte relação com áreas como turismo cultural e implicações políticas na gestão das cidades (Frenzel, Koens. Steinbrink, 2012). A realização de congressos e seminários vem sendo uma maneira de divulgação dos estudos, e pode ser percebido um interesse da comunidade de pesquisa internacional sobre o tema. Autores como Frenzel (2014, 2013, 2012), Meschank (2013, 2012, 2011), Steinbrink, (2013), Koens (2012), Burgold e Rolfes (2013), Dürr (2012), Cejas (2006), Beeton (2006) e outros tem pesquisado turismo em favelas em todo o mundo, inclusive no Rio de Janeiro.

A partir dessa busca em conhecer o que vem sendo produzido sobre o tema, esse artigo apresenta os trabalhos enviados para a sessão, estabelecendo uma relação entre os estudos sobre turismo em favelas no Brasil e o que vem sendo pesquisado em todo o mundo. De maneira geral autores que vem tratando o tema no Brasil aparecem como referências para alguns dos participantes da sessão, mas autores de fora do país são ainda pouco divulgados e poucos aparecem nas referências.

Outra motivação para essa sessão é aumentar o alcance de pesquisa em andamento no Laboratório de Urbanismo e Meio Ambiente LAURBAM PROURB FAU UFRJ, do qual participo, e que tem relação com diversos trabalhos apresentados, seja pelos temas ou pelas possibilidades de estabelecer um diálogo bastante proveitoso.

Os trabalhos apresentados tratam de alguns dos temas que aparecem ao se tratar do turismo em favelas. Silva trata da relação entre o turismo e a inclusão social através do turismo de base comunitária. Esse mesmo tema é tratado por Carvalho em relação a um estudo mais aprofundado de uma favela carioca, a Santa Marta. Dias apresenta uma experiência ligada às grandes obras para os eventos esportivos do Rio de Janeiro, ao tratar do turismo e do teleférico do Complexo do Alemão. .Bissoli fala da relação entre o grafitti e o turismo em outra comunidade do Rio de Janeiro, o Morro dos Prazeres. Oliveira e Nemezio irão tratar da questão da representação das favelas nos mapas turísticos, o que as aproxima de Ferraz, que fala da ausência das favelas nos mapas e de como isso vem mudando através do mapeamento colaborativo. A questão da invisibilidade da favela e de como o turismo vem mudando esse quadro é um aspecto importante a ser discutido, e esses dois trabalhos nos ajudam nesse sentido.

Um aspecto a ser observado é de que os trabalhos apresentados, mesmo sendo de pesquisadores de diversos estados do Brasil, tratam somente de casos do Rio de Janeiro.

Essa ausência de outros exemplos demonstra a primazia do turismo em favelas cariocas no país. Ao se debruçar sobre os autores estrangeiros citados pode também se perceber o olhar deles sobre o tema também no Rio de Janeiro, e de como essa atividade ganhou o mundo.

2. O ESTUDO DO TURISMO EM FAVELAS E OS AUTORES QUE TRATAM DESSE TEMA

Como foi visto, trata-se de um tema que se relaciona a cidades que se espalham por toda a porção sul de um mundo cada vez mais globalizado. A relação entre o turismo em favelas e a pobreza é evidente, assim como o interesse causado pelo tema em turistas que vem dos países ricos. Trata-se uma realidade cada vez mais visível, e que autores como Frenzel. Koens e Steinbrink (2012, p.xiii) associam a um interesse histórico pelos temas da diferença e da pobreza, e que vem sendo utilizado como estratégia para diminuição dessa pobreza, empoderamento de comunidades, a melhorias das condições urbanas e maior atenção por políticas públicas (Frenzel, Koens. Steinbrink, 2012, p.xv).

Estudos mostram as origens do interesse pela visitação de áreas de pobreza se iniciaram na Londres vitoriana em torno de 1840, com o chamado *slumming* e se desenvolveu também em visitas a áreas de imigrantes e negros em Nova York em torno dos anos 1880 (Frenzel, Koens. Steinbrink, 2012, p.xiv; Freire-Medeiros, 2009, p. 31). Mas a prática mais recente se iniciou na África do Sul, durante o regime do apartheid, nos anos 1970 (Frenzel, 2014) e seu desenvolvimento ocorreu após o fim do sistema, praticamente ao mesmo tempo que a Rocinha, no Rio de Janeiro via nascer esse movimento no Brasil (Frenzel, Koens. Steinbrink, 2012, p.xiv; Freire-Medeiros, 2009, p. 50).

O turismo em favelas é diferente em cada lugar, pois as favelas são diferentes, tanto em cada cidade como nos muitos países em que o fenômeno ocorre (Meschank, 2012, p. 144), dessa maneira o estudo de cada uma é importante, e a maneira como isso ocorre também, para se ter cada vez mais um conhecimento mais aprofundado, e não lugares comuns a respeito. Meschank (2013, 2012, 2011) nos apresenta a favela de Dharavi, em Mumbai, Índia, em diversos estudos. Frenzel (2014) nos mostra as favelas da África do Sul, em Johannesburg. Outros autores, como Wattanawanyoo (2012) e King e Dovey (2012) estudam Bankoc. Chege e Mwisukha (2013) apresentam trabalhos sobre Nairobi.

O interesse dos visitantes pelas favelas é um tema que vem sendo pesquisado também por diversos autores. Meschank (2012, p.144) mostra como isso também difere de país a país,

mas que a questão da autenticidade e do exotismo aparecem referentes a esse interesse no turismo em favelas.

A possibilidade de diminuição da pobreza através do turismo é tratada em livro de Beeton (2006, p.201), em que mostra como o turismo em favelas pode ter forte impacto econômico, expandindo oportunidades comerciais locais, além de aumentar a movimentação econômica, através de aumento dos serviços de abastecimento de alimentos, da venda de artesanato, além de estimular o aumento da infraestrutura local, em um reflexo direto do aumento de visitação e da pressão que isso pode exercer sobre os governos.

Alguns temas aparecem ao se estudar o turismo em favelas, como as relações globais do turismo, por ser considerada uma atividade que em geral ocorre no chamado sul global (*Global South*) e que os visitantes em geral vem do chamado norte global (*Global North*), mantendo assim uma relação econômica e social entre as partes ricas e pobres de um mundo globalizado (Steinbrink, Frenzel, Koens, 2012, p. 1). Os mesmos autores colocam como um dos pilares dessa relação a questão da pobreza, do poder e da ética como elementos a serem pensados ao se tratar o turismo em favelas em todo o mundo.

São conceitos que vem sendo observados ao se estudar o tema, que mesmo sendo um estudo emergente vem sendo incorporado por áreas de estudo mais tradicionais (Steinbrink, Frenzel, Koens, 2012, p. 8/9). Pobreza está ligada ao conceito que a ONU coloca para a definição do que seria *slum*, ou favela (UN, 2003, apud Steinbrink, Frenzel, Koens, 2012, p. 8), e seria o principal motivo que atrai os visitantes a visitar as favelas. Essa relação entre o visitante e o morador tem que preservar uma situação ética, que deve permear toda relação turística, pois existe sempre a acusação de que o turismo em favelas poderia ser considerado como um “zoológico urbano” (Freire-Medeiros, 2012, p. 175) como acusam alguns críticos, se esta relação não for de respeito à dignidade e trouxer ganhos para essas populações.

Poder se relaciona tanto às questões de pobreza como à ética, e pode ser pensada tanto na escala local como na global, ao se pensar nessa relação em cada comunidade, entre visitantes e moradores, mas também em uma escala global, ao se pensar como se mantém essa relação de poder entre países tricôs e pobres. Dessa maneira surge o termo empoderamento, como uma possibilidade das comunidades lidarem com o tema, buscando alternativas para diminuição da pobreza e das diferenças econômicas através das atividades como o turismo. Essa questão da mercadificação das relações urbanas é pensada por Ribeiro e Olinger (2012, p.331), ao falar da favela como uma *commodity*, da mesma maneira como as cidade se tornam mercadorias e o turismo em favelas passa a ser mais uma parte desse grande negócio que atinge as cidades em todo o mundo.

3. O ESTUDO DO TURISMO EM FAVELAS NO BRASIL

O turismo em favelas aparece no Rio de Janeiro surge com a Eco 92 (*Rio Conference on Environment and Sustainable Development)* e vem se desenvolvendo com algum apoio oficial e tendo cada vez mais visibilidade (Freire-Medeiros, 2009, p.50). A chegada das Unidades de Polícia Pacificadora –UPP's a partir de 2008[1] estabeleceu um novo momento para o turismo nessas comunidades, com a valorização de atividades já existentes, como a gastronomia, a música e cultura, e assim impulsionando o turismo. A participação oficial, mesmo que tenha sido interrompida, teve no Rio Top-Tour, programa desenvolvido na favela Santa Marta, importante papel (Rodrigues, 2014, p.22). Por certo a Rocinha e depois Santa Marta tiveram um crescimento da movimentação turística bastante grande ainda antes da pretensa pacificação, mas foi com a instalação dessas unidades de polícia e com algumas intervenções urbanas, em especial ligadas à mobilidade e imagem da cidade ligada ao novo interesse relacionado à Copa do Mundo de 2014 e aos Jogos Olímpicos de 2016 que o turismo tomou novo folego nos morros cariocas (Fagerlande, 2015; Steinbrink. Frenzel. Koens, 2012, p.13). Alguns autores mostram que, a partir do exemplo da Rocinha, o turismo em favelas e outros assentamentos populares se espalhou por diversos continentes, com forte presença na África do Sul, Índia e outros países da América do Sul e Central (Freire-Medeiros, 2009).

Freire-Medeiros (2012, p.176) mostra que o estudo do turismo em favelas tem que estabelecer uma relação próxima com o objeto, com a história das favelas e buscar estabelecer uma relação que seja de respeito mútuo, e que o trabalho seja em benefício daquela comunidade a ser estudada. Isso é reforçado pelo chamado turismo de base comunitária. Mesmo não sendo inicialmente ligado às favelas, essa modalidade de se pensar o turismo tem sido tema de obras como o livro *Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras* de Bartholo, Sansolo e Bursztyn (2009), que mesmo não sendo urbanistas estabelecem um importante diálogo com o tema do turismo e da cidade.

As favelas cariocas têm alguns estudos importantes, como o de Rodrigues (2014) sobre a favela Santa Marta e o programa Rio Top Tour, que veio a ser estudado por Carvalho (2013a) em dissertação de mestrado em urbanismo. Decerto a mais importante autora sobre o tema no Brasil é Bianca Freire-Medeiros. Mesmo não sendo urbanista, mas antropóloga, a autora, estabeleceu um contato bastante próximo com a área, e seus estudos tem grande importância para a relação entre turismo em favelas e as questões urbanas ali presentes. Além de livros como Gringo na Laje (2009), seus artigos são base para diversas pesquisas que vem sendo realizadas, o que é demonstrado pelas citações em alguns textos dessa sessão.

[1] A primeira UPP foi instalada na favela Santa Marta em 2008 (Rodrigues, 2014, p. 22)

Freire-Medeiros vem estudando as favelas da Zona Sul carioca e suas atividades relacionadas ao turismo desde 2005 (Freire-Medeiros, 2009). Além da Rocinha e do Santa Marta, seus estudos alcançam também favelas na África do Sul, na Cidade do Cabo e em Soweto, situada em Johnnesburgo e em Mumbai, India, na localidade conhecida como Dharavi. Da comparação entre esses locais a autora estabelece um olhar sobre o fenômeno e os atores que participam desse processo, sejam moradores, guias de turismo locais ou de fora das comunidades, sejam os órgãos públicos, como um processo mundial e recente.

Ainda no campo da sociologia e do turismo vem estudando favelas no Rio de Janeiro Moraes (2010a, 2010b) vem estudando uma das favelas que aparecem em trabalhos apresentados nessa sessão, o Cantagalo-Pavão-Pavãozinho. Seu olhar é bastante voltado para o aspecto da visitação e mostra sua participação na criação do Museu de Favela (MUF), importante ONG que tem participação no processo do turismo naquele morro, como aparece em trabalho de seus integrantes (Pinto, Silva, Loureiro, 2012).

4. OS TRABALHOS APRESENTADOS

Como já foi dito, um dos aspectos mais importantes do turismo em favelas é a possibilidade de redução da pobreza, de regeneração urbana e de empoderamento dos moradores

> *Turismo em favelas tem o potencial de beneficiar moradores locais tanto socialmente como economicamente. É reconhecido que na maioria dos casos o nível de envolvimento democrático dos moradores locais com as iniciativas do turismo é muito pequeno e que de maneira geral são as agências profissionais que lucram (Freire-Medeiros, 2012, p. 144) (tradução nossa)*

Rachel Coutinho Marques da Silva nos fala da relação entre os moradores e o turismo, que pode acontecer através do turismo de base comunitária, conceito trabalhado por Bartholo, Sansolo e Bursztyn (2009), e que aparece como *Pro-poor tourism* (PPT), ou turismo para diminuição da pobreza (Beeton, 2006, p. 201), conceito que apareceu em 1999 na agenda da Comissão das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável. Dessa maneira a ideia de que o turismo possa ser um agente para a diminuição da pobreza, desde que ligado à participação dos próprios moradores é algo presente ao se pensar na participação comunitária no processo do turismo em favelas.

Outra autora, Fernanda Carvalho, tem estudado o Morro Santa Marta, o processo do Rio Top-Tour e as possibilidades do turismo de base comunitária naquela comunidade (2013a), tema que apresenta nesse encontro. Sua dissertação apresenta um olhar de urbanista, com a

presença da espacialização que por vezes os trabalhos de outras áreas de pesquisa não destacam. Essa possibilidade de um olhar mais voltado para a criação do espaço urbano dentro das possibilidades do turismo parece ser a diferença ao se estudar o tema no campo da arquitetura e do urbanismo.

Leticia Dias apresenta uma experiência ligada às grandes obras para os eventos esportivos do Rio de Janeiro, ao tratar do turismo e do teleférico do Complexo do Alemão. Assim como aparece em Beeton (2006, p.2001), a criação de infraestrutura se relaciona com a movimentação turística naquele conjunto de favelas, mesmo que o interesse inicial dos agentes públicos estivesse mais relacionado com a imagem da cidade para os eventos esportivos, como a Copa do Mundo de os Jogos Olímpicos, como nos mostram Fagerlande e Silva (2015) e Frenzel (2012). Esse tema bastante atual, explica uma das motivações atuais para a expansão do turismo em favelas no Rio de Janeiro nos últimos anos, em que algumas comunidades têm recebido investimentos, tanto públicos como privados, nesse caso mais ligados ao turismo e empreendedorismo, como ocorre com os albergues em algumas favelas (Fagerlande, 2016).

O trabalho de Daniela Bissoli mostra uma experiência que busca ligar a ideia de representação da identidade da favela do Morro dos Prazeres através do graffiti, denominada ”Caminho do Grafitti”. Trata-se de uma tentativa recorrente em favelas, como ela mesma mostra e que ocorre também no Cantagalo-Pavão-Pavãozinho (Pinto, Silva, Loureiro, 2012), no Complexo do Alemão e na favela Santa Marta, em que os muros da favela são utilizados para criar um roteiro turístico, em um processo de cenarização (Fagerlande, 2015c), ao mesmo tempo estabelecendo uma ligação entre a identidade local e a criação de novas atrações para a favela, dentro do processo turístico.

Bissoli mostra importância da participação da comunidade local, e de como de certa maneira a ideia do graffii urbano se relaciona a uma tentativa de musealização, como fala Menezes (2012) com relação a outra favela carioca, no Morro da Providencia, em um projeto de 2005. A ligação entre museu e favela, da maneira como acontece com a criação do Museu de Favela no Cantagalo-Pavão-Pavãozinho e nessa tentativa no Morro dos Prazeres pode ser positiva pela participação comunitária, apesar dos problemas que Bissoli coloca, como a violência não resolvida pela UPP, para minar a capacidade do projeto em atrair turistas para a visitação na favela.

Nota-se pela bibliografia que o estudo se restringiu à própria favela, e às questões do graffiti como representação, e que o tema ainda pode ser ampliado, pela sua importância pra as favelas cariocas, pois toca em pontos importantes, como a necessidade de se criar atrações

nas favelas, e de como a comunidade sente a necessidade de se fazer representar através das artes.

Um aspecto interessante da relação das favelas com a cidade é sua representação nos mapas urbanos. Nicoli Ferraz apresenta essa questão através da história da cidade do Rio de Janeiro, mostrando a invisibilidade que existia, e ainda persiste em certo sentido, na relação entre essas partes da sociedade, existente na relação entre a favela e a cidade chamada formal. A maneira como o Estado vem lidando com a questão, desde a ausência completa dessas comunidades nos mapas até a década de 1990, como fala Ferraz (apud Silva, 2004) e mesmo as tentativa mais recentes de esconder as favelas, ao ser solicitado que o *google maps* retire o nome favela de seus mapas.

Os trabalhos de Nicoli Ferraz e de Núbia Nemézio e Fernanda Gomes de Oliveira tem em comum o aspecto da representação em mapas, mas com objetivos diferentes. O primeiro, como foi dito, busca mostrar a ideia da participação dos moradores no processo do mapeamento, através de um mapeamento colaborativo, e o segundo também trata dessa questão, mas apresenta o mapeamento mais diretamente nos guias turísticos impressos ou digitais, e de que maneira o turismo vem se relacionando com as favelas através das informações das ideias que se relacionam com a representação em mapas, tanto nas iniciativas relacionadas à participação colaborativa e comunitária quanto com a realização de mapas por órgãos oficiais. A ausência inicial vem sendo aos poucos transformada em uma presença ainda tímida, mas que vem se impondo, muito através da necessidade gerada pela movimentação turística que ali vem ocorrendo, em um processo que ajuda a desmontar a invisibilidade das favelas.

5. CONSIDERAÇÕES

São muitas as possibilidades de estudo sobre o tema do turismo em favelas. As possibilidades que essas atividades trazem se relacionam a muitos aspectos dos estudos urbanos, o que fica evidenciado tanto pela literatura que vem sendo construída por pesquisadores tanto no Brasil como em outros países. A identificação desses autores, sua produção, assim como os trabalhos que compõem essa sessão nos apresentam alguns aspectos que mostram caminhos para o estudo do tema.

As questões ligadas à diminuição da pobreza, um dos aspectos levantados por autores como Frenzel. Koens e Steinbrink (2012) e na sessão por Silva e por Carvalho através da participação em processos de turismo de base comunitária são importantes alternativas para

o processo do turismo em favelas. Trata-se de uma das maiores contribuições para mudanças urbanas nas comunidades, relacionadas à participação de seus moradores no processo.

A importância da participação comunitária, seja através de exemplos como o que é mostrado por Bissoli, nos Caminhos do Graffiti do Morro dos Prazeres, ou através da atuação dos moradores no mapeamento dos próprios morros, como fala Ferraz, são fatos que indicam a importância do turismo para a construção da identidade desses moradores, em uma direta relação entre a história, as artes e os espaços urbanos.

O mapeamento das comunidades, ou seja, da presença dessas favelas não somente no imaginário através da ideia da pobreza, mas podendo ser incluída no reconhecimento de sua existência, tanto de maneira oficial tradicional quanto em termos de ações colaborativas e nos guias de turismo, como indicam Nemézio e Oliveira é mais um exemplo da importância que o turismo em favelas vem ganhando, pois ajuda nesse processo de reconhecimento da presença dessas comunidades e de como sua visibilidade vem ganhando força através do turismo.

As diversas questões levantadas pelos autores que participam da sessão e a relação com o que vem sendo pesquisado em todo o mundo mostra a importância do tema e de seu estudo, e de como essa sessão somente levanta uma pequena possibilidade de conhecimento do tema, que deve ser ampliada cada vez mais no campo da arquitetura e do urbanismo contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA

Bartholo, Roberto; Sansolo, Davis Gruber; Bursztyn, Ivan (Orgs.). *Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras.* Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. Disponível em: http://www.ivt-rj.net/ivt/bibli/Livro%20TBC.pdf. Acesso em: 30 de junho de 2009.

Beeton, Sue. *Community development through tourism*. Oxford: Landlinks Press, 2006.

Burgold, Julia; Frenzel, Fabian; Rolfes, Manfred. Observations on slums and their touristification. Vol. 144, No. 2 · Editorial. *Die Erde Journal of the Geographical Society of Berlin*. Published online: 19 November 2013. Disponível em: www.die-erde.org/index.php/die-erde/article/view/61. Acesso em 01 de junho de 2016.

Burgold, Julia and Rolfes, Manfred. Of voyeuristic safari tours and responsible tourism with educational value: Observing moral communication in slum and township tourism in Cape Town and Mumbai. *Die Erde Journal of the Geographical Society of Berlin*. Published online: 19 November 2013. Disponível em: www.die-erde.org/index.php/die-erde/article/view/61. Acesso em 01 de junho de 2016.

Carvalho, Fernanda Caixeta. *A produção da favela turística e o turismo de base comunitária: possibilidades para o fortalecimento da participação social e o caso da favela Santa Marta*. Dissertação de Mestrado, PROURB FAU UFRJ, Rio de Janeiro, 2013a.

_____ O turismo comunitário na favela Santa Marta: perspectivas sobre o programa rio Top Tour no contexto eufórico do Rio de Janeiro pacificado. *Anais: Encontros Nacionais da ANPUR*, 2013b. Disponível em: www.unuhospedagem.com.br. Acesso em 08 de junho de 2016.

Carvalho, Fernanda Caixeta e Silva, Flávia Damásio. Turismo e favela: Um estudo sobre a Favela Santa Marta e o papel das Unidades de Polícia Pacificadora no Rio de Janeiro. In *Cadernos PROARQ 19*. Rio de Janeiro: PROARQ, pp. 250-264, 2012. Disponível em: http://www.proarq.fau.ufrj.br/revista/docs/cadermosproarq19.pdf. Acesso em 07 de junho de 2016.

Cejas, Mónica Inés. Tourism in Shantytowns and Slums: A New "Contact Zone" in the Era of Globalization. *Intercultural Communication Studies* XV: 2 2006. Disponível em: www.uri.edu/iaics/files/monica.pdf. . Acesso em 07 de junho de 2016.

Chege , Peninah; Mwisukha, Andanje. Benefits of slum tourism in Kibera slum in Nairobi, Kenya. *International Journal of Arts and Commerce ISS_ 1929-7106.* p.94 – 102. Disponível em: *www.ijac.org.uk.* Acesso em 06 de junho de 2016.

Dürr Eveline, Jaffe Rivke: Theorizing Slum Tourism: Performing, Negotiating and Transforming Inequality. European Review of Latin American and Carribbean Studies 93, 2012, 113-123. Disponível em: http://www.erlacs.org/articles/abstract/10.18352/erlacs.8367/. Acesso em 06 de junho de 2016.

Dürr Eveline: Encounters over garbage: Tourists and Lifestyle Migrants in Mexico.Tourism Geographies: *An International Journal of Tourism Space, Place and Environment*, Volume 14, Issue 2, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/ . Acesso em 06 de junho de 2016.

_____ Urban Poverty, Spatial Representation and Mobility: Touring a Slum in Mexico, *International Journal of Urban and Regional Research*, Volume 36, Issue 4, pages 706–724, July 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/ . Acesso em 06 de junho de 2016.

Fagerlande, Sergio Moraes Rego. *Albergues na favela: turismo e mudanças urbanas no Cantagalo Pavão-Pavãozinho*. Trabalho apresentado no I Seminário Nacional de Turismo e Cultura. Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, 2016.

_____ Mobilidade e turismo em favelas cariocas. In *Caderno Virtual de Turismo*, v. 15, n. 3. Disponível em: www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php?journal=caderno&page=article&op=view&path%5B55D=1218, 2015.

_____ *Grandes Equipamentos e transformações urbanas: o teleférico e o turismo no Complexo do Alemão*. Trabalho apresentado na 4ª Conferência da Rede Lusófona de Morfologia Urbana – PNUM 2015. Brasilia, UNB, 2015.

Fagerlande, Sergio Moraes Rego; Silva, Rachel Coutinho Marques da. *Um olhar sobre os processo de turismo em favelas atingidas por grandes obras de mobilidade: Complexo do Alemão e Cantagalo-Pavão-Pavãozinho*. Trabalho apresentado na XVI Enanpur, Belo

Horizonte, 2015. Disponível em http://xvienanpur.com.br/anais/. Acesso em 08 de junho de 2016.

Freire-Medeiros, Bianca. *Touring Poverty*. Agawan: Routledge, 2013.

_____ Favela Tourism: listening to local voices. In Frenzel, Fabian; Koens, Ko; Steinbrink, Malte (eds.). *Slum Tourism: poverty, power and ethics*. Abingdon: Routledge, 2012.

Freire-Medeiros, Bianca; Vilarouca, Márcio Grijó; Menezes, Palloma Valle. Gringos no Santa Marta: quem são, o que pensam e como avaliam a experiência turística na favela. In Santos, Angela Moulin Penalva; Maraton, Glaucio José; Sant'Anna, Maria Josefina Gabriel (orgs.) *Rio de Janeiro: um território em mutação*. Rio de Janeiro: Gramma, 2012. Disponível em http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/10300. Acesso em 01 de junho de 2016.

Freire-Medeiros, Bianca; Nunes, Fernanda; Campello, Lívia. Sobre afetos e fotos: voluntaristas em uma favela carioca. On affection and photos: voluntourists at "favela" in Rio de Janeiro – Brazil. In *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo* 5.2 , 2011. Disponível em: http://search.proquest.com/openview/08fab4cac47554db03da5d77dc396a14/1?pq-origsite=gscholar. Acesso em 01 06 2016.

Freire-Medeiros, Bianca. Entre tapas e beijos: a favela turística na perspectiva de seus moradores. In *Revista Sociedade e Estado*. vol. 25 no. Brasília Jan./Apr.2010. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69922010000100003&script=sci_arttext. Acesso em 01 de junho de 2016.

_____ *Gringo na laje: produção, circulação e consumo da favela turística.* Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

_____ A favela que se vê e que se vende. In *Revista Brasileira de Ciências Sociais* Vol. 22 nº. 65 outubro/2007a. Disponível em http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/363263/mod_resource/content/0/TextoApoio%207-Freire-TurismoFavela.pdf. Acesso em 01 de junho de 2016.

_____ A Favela e seus trânsitos turísticos. Observatório de Inovação do Turismo – *Revista Acadêmica.* Volume II – Número 2 – Junho de 2007b. Disponível em http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/oit/article/view/5664. Acesso em 01 de junho de 2016.

_____ A Construção da Favela Carioca como Destino Turístico. Palestra conferida no CPDOC FGV RJ, 2006. Biblioteca Digital FGV, Disponível em http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/4138/TurismoFavelaCarioca.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 01 de junho de 2016.

Frenzel, Fabian; Koens, Ko; Steinbrink, Malte (eds.). *Slum Tourism: poverty, power and ethics*. Abingdon: Routledge, 2012.

Frenzel, Fabian. Slum tourism and urban regeneration: Touring Inner Johannesburg. In *Urban. Article Urban Forum* December 2014, Volume 25, Issue 4. pp 431-447. First online:19 September 2014. Disponível em: https://lra.le.ac.uk/. Acesso em 01 de junho de 2016.

_____ Slum tourism in the context of the tourism and poverty (relief) debate. Vol. 144, No. 2 ·Research article. *Die Erde Journal of the Geographical Society of Berlin*. Published online: 19 November 2013. Disponível em: www.die-erde.org/index.php/die-erde/article/view/58; Acesso em 01 de junho de 2016.

_____ Beyond “othering”: the political roots of slum tourism. In Frenzel, Fabian; Koens, Ko; Steinbrink, Malte (eds.). *Slum Tourism: poverty, power and ethics*. Abingdon: Routledge, 2012, p.49-65.

Koens, Ko. Competition, cooperation and collabortation: business relations nad power in township tourism. In Frenzel, Fabian; Koens, Ko; Steinbrink, Malte (eds.). *Slum Tourism: poverty, power and ethics*. Abingdon: Routledge, 2012, p.83-100.

Leitão, Gerônimo; Araujo, Helena; Batista, André Sales. Novos roteiros na cidade maravilhosa: o turismo na favela da Rocinha. CATS 2012 – Congresso de Arquitetura, Turismo e Sustentabilidade, Cataguases, 2012. Disponível em http://www.catscataguases.com.br/dvd_2012/pdf/eixo2_003_Novos_roteiros_na_Cidade_Maravilhosa.pdf. Acesso em 01 06 2016.

Menezes, Palloma. A forgotten place to remember: reflections on the attempt to turn a favela into a museum. In Frenzel, Fabian; Koens, Ko; Steinbrink, Malte (eds.). *Slum Tourism: poverty, power and ethics*. Abingdon: Routledge, 2012.

_____ Quando a favela se torna museu: reflexões sobre os processos de patrimonialização e construção de uma favela carioca como destino turístico. Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil, 27 e 28 de Junho de 2008. Disponível em http://www.ucs.br/ucs/tplPadrao/tplVSeminTur%20/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_5/pagina/trabalhos/gt11/trabalhos/arquivos/gt13-10.pdf. Acesso em 01 06 2016.

Meschank, Julia. Festifavelisation: mega-events, slums and strategic city-staging – the example of Rio de Janeiro. *Die Erde Journal of the Geographical Society of Berlin.* Vol. 144 · 2/2013. Disponível em: http://www.die-erde.org/index.php/die-erde/article/view/59/47. Acesso em 06 de junho de 2016.

_____ Negotiating poverty: the interplay between Dharavi’s production and consumption as a tourist desination. In Frenzel, Fabian; Koens, Ko; Steinbrink, Malte (eds.). *Slum Tourism: poverty, power and ethics*. Abingdon: Routledge, 2012, p.144-158.

_____ Investigations into slum tourism in Mumbai: poverty tourism and the tensions between diferente constructions of reality. *Geo Journal* 76:47-62. 2011. Disponível em : http://link.springer.com/. Acesso em 01 de junho de 2016.

Moraes, Camila Maria dos Santos. A elaboração da Favela Ecológica: Interseções entre Turismo e Meio em Ambiente em Favelas Cariocas. XI Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. Universidade do Estado do Ceará – UECE, 2014. Disponível em: www.anptur.org.br. Acesso em 08 de junho de 2016.

_____ A invenção da favela ecológica: um olhar sobre turismo e meio ambiente no Morro Babilônia.. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. *Revista Estudos de Sociologia*, v. 18, n. 35, 2013. Disponível em: www.piwik.seer.fclar.unesp.br. Acesso em 01 06 2016.

_____ Turismo e o museu de favela: Um caminho para novas imagens das favelas do Rio de Janeiro. *Revista eletrônica de turismo cultural.* Volume 04 – No. 01. 1º. Semestre de 2010. Disponível em: www.eca.usp.br. Acesso em 08 de junho de 2016.

Pinto, Rita de Cássia Santos; Silva, Carlos Esquivel Gomes da; Loureiro, Kátia Afonso Silva. (org). *Circuito das Casas-Tela: Caminhos de vida no Museu de Favel***a**. 1.ed. Rio de Janeiro: Museu de Favela, 2012.

Ribeiro, Luiz Cesar Queiroz; Olinger, Marianna. A favela na cidade-commodity: desconstrução de uma questão social. In MELLO, Marco Antônio da Silva, et al (org). *Favelas cariocas: ontem e hoje.* Rio de Janeiro: Garamond, 2012, p.331 a p. 348.

Rodrigues, Mônica. *Tudo junto e misturado: o almanaque da favela: turismo na Santa Marta.* Rio de Janeiro: Mar de ideias, 2014.

Steinbrink, Malte. Festifavelisation: mega-events, slums and strategic city-staging – the example of Rio de Janeiro. *Die Erde Journal of the Geographical Society of Berlin*. Published online: 19 November 2013. Disponível em: www.**die-erde**.org/index.php/**die-erde**/article/view/59. Acesso em 08 de junho de 2016.

Steinbrink, Malte; Frenzel, Fabian; Koens, Ko. Development and globalization of a new trend in tourism. In Frenzel, Fabian; Koens, Ko; Steinbrink, Malte (eds.). *Slum Tourism: poverty, power and ethics*. Abingdon: Routledge, 2012, p.1-18.

Urry, John. *O olhar do turista. Lazer e viagens nas sociedades contemporâneas*. 3.ed. São Paulo: Editora Studio Nobel, 2001.